



IV Jornadas de obstetria
Por uma Vida melhor.
24 e 25 de Novembro 2011
Auditório da Escola Superior de
Saúde do Vale do Ave Famalicão

CARACTERÍSTICAS DAS MÃES QUE AMAMENTAM

Teresa Correia^{1*}, Cristina Carvalho², Maria Isabel Ribeiro³

¹Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde/Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano.

²Enfermeira.

³Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior Agrária.



OBJECTIVO



Identificar as características das mães que amamentam.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico transversal realizado em 2010 com amostra representativa de mães de crianças com menos de 5 anos de idade (n=197) residentes no Concelho de Bragança. Obteve-se informação sobre o aleitamento materno exclusivo até aos primeiros quatro meses de vida do bebé. Avaliou-se a história obstétrica da mulher e algumas variáveis relativas à caracterização social e demográfica, através do preenchimento de um questionário. As informações recolhidas foram analisadas com a metodologia estatística usual, no programa SPSS. Foram calculadas frequências absolutas e relativas bem como medidas de tendência central (Média) e de dispersão (Desvio Padrão).

RESULTADOS

Das mulheres que participaram nesta investigação (197), 99,5% iniciaram a amamentação aos seus recém-nascidos, mas apenas 22,8% (45) amamentaram exclusivamente até aos 3 meses de idade (tabela 1).

As participantes tinham em média cerca de 35 anos de idade (dp 5,38).

Tabela 1- Caracterização da amostra

Variáveis	Grupos	n	%
Amamentação geral	Sim	196	99,5
	Não	1	0,5
Amamentação exclusiva	Sim	45	22,8
	Não	152	77,2
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade (anos)			
Média =34,8; Desvio Padrão = 5,38; Máximo = 48 Mínimo = 20			

Mais de metade das mulheres já tinham sido mães anteriormente.

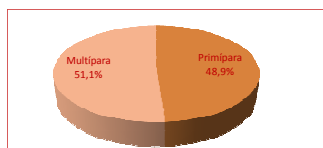


Figura 1 - Distribuição das inquiridas tendo em conta a paridade

BIBLIOGRAFIA

Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcelos AGG. Factors associated with breastfeeding in the first of life. Rev. Saúde Pública 2011; 45(1): 69-78.
Brecailo MK, Corso ACT, Almeida CCB, Schmitz BAS. Factores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. Revista Nutrição 2010; 23 (4): 553-563.
Venancio SI, Escuder MML, Saldina SRDM, Giugliani ERJ. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the federal District: current status and advances. J Pediatr 2010; 86(4):317-324.

Tendo em conta o tempo médio de amamentação em meses (TMA), os resultados mostram que as mulheres que amamentam mais tempo os seus filhos, são primíparas (TMA=4,2 meses) (figura 2), possuem menos anos de escolaridade (TMA=6,3 meses) (figura 3), usufruíram da licença de parto (TMA=3,9 meses) (figura 4) e após, os 4 meses até aos 3 anos de idade do seu filho, optaram por trabalhar menos horas (TMA=3,3 meses) (figura 5).

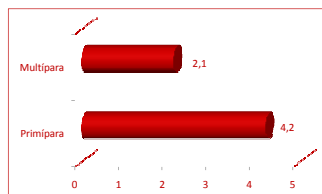


Figura 2 - TMA tendo em conta a paridade

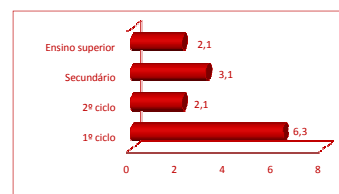


Figura 3 - TMA tendo em conta a escolaridade da mãe

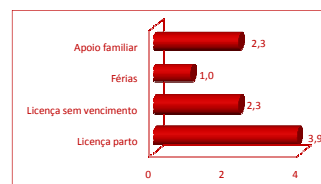


Figura 4 - TMA tendo em conta a situação da mãe após o parto



Figura 5 - TMA tendo em conta a situação da criança dos 4 meses aos 3 anos de idade

Foram também as mulheres que fizeram as consultas pré-natais no sector público (TMA=3,3 meses) onde lhes foi fornecida informação sobre os benefícios da amamentação (TMA=3,3 meses) as que mais tempo amamentaram os seus filhos (figuras 6 e 7).

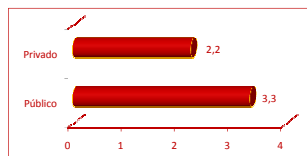


Figura 6 - TMA tendo em conta o local das consultas

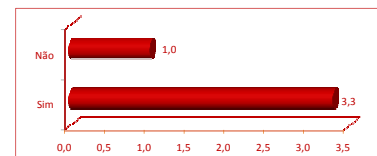


Figura 7 - TMA tendo em conta se receberam ou não informação sobre amamentação nas consultas

CONCLUSÃO

Verificou-se nesta investigação, que a possibilidade dada à mulher de flexibilizar o seu horário, trabalhando menos horas, o facto de desfrutar da licença de maternidade e receber informação, nas consultas, sobre os benefícios do aleitamento materno parecem ser contributos importantes para o prolongamento do aleitamento materno.

Desta forma, a necessidade de incentivo ao aleitamento materno continua a ser uma evidência.

Patrocinado por:



*Correspondência:
Teresa Correia
Instituto Politécnico de Bragança
5300-121 Bragança
E-mail: teresaicorreia@ipb.pt